

No mercado livreiro português, o seu nome é praticamente desconhecido. A sua única tradução data de 1994, numa edição da Hiena Editora, e mesmo no seu país natal, na Rússia, os seus escritos — prosa, poesia e teatro — somente foram ressuscitados a partir de finais da década de 50, depois da sua morte, em 1941, no hospital-prisão de Novosibirsk. Apesar de um percurso vivencial totalmente dedicado à escrita, o acervo literário de Daniil Kharms (1905/1941) apenas recentemente começou a ser divulgado nas livrarias e o seu teatro recuperado para os palcos ocidentais. A partir da tradução de Júlio Henriques, ligado à editora Antígona, a companhia teatral Marionet, em co-produção com o Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV), em Coimbra, leva hoje, pela última vez, ao palco daquela sala de espectáculos a peça “Três Horas Esquerdas”. Apesar do largo espólio de escrita dramática da autoria de Kharms, a companhia optou por elaborar uma colagem de textos em prosa para a construção de uma peça que é celebrada com o título daquela que foi a mais famosa apresentação do grupo Oberiu, um colectivo artístico e ideológico, reconhecido pelas hostes estalinistas como um grupo de desordeiros literários.

Encenada e interpretada por Mário Montenegro e Nuno Pinto, “Três Horas Esquerdas” desenrola-se através de “um paralelo entre as questões sociais, políticas, culturais, sobre as quais Kharms escreveu na altura (Rússia dos anos 30) e a situação que vivemos nós agora, em Portugal e no mundo”, aponta a companhia, acrescentando que “os textos funcionam metaforicamente como críticas mordazes que revelam a crueldade de certos comportamentos e ideologias que ainda hoje existem e, de um ponto de vista pessimista (realista?), para sempre existirão nas comunidades onde exista o Homem”. ■ MARIA JOSÉ OLIVEIRA

As horas de Kharms

Journal "Público"
de 11/07/2001

TEATRO

“Três Horas Esquerdas”

da Daniil Kharms
Encenação e interpretação
de Mário Montenegro e Nuno Pinto
Teatro Académico de Gil Vicente
COIMBRA
Último dia, 21h45



DR

Largo da Sé e Casa-Museu Guerra Junqueiro

(R. de D. Hugo/Tel. 222053644)
Horário: 3ª a dom. das 10h - 12h30 e 14h - 17h30, até 16 de Setembro
“GUITARRA PORTUGUESA”

Auditório Municipal de Gondomar

Av. de 25 de Abril, 103 (S. Cosme)
Tel. 224642373
Horário: 3ª a dom. das 15h - 19h e 20h - 23h, até 31 de Agosto
PRÉMIO NACIONAL DE PINTURA JÚLIO RESENDE
mostra das obras seleccionadas

TEATRO

Estúdio Zero

R. do Heroísmo, 86, Tel. 225373265
PO.N.TI.
21h30, último dia
“ANTES DOS LAGARTOS”
de Pedro Eiras. Encenação de Nuno Cardoso, interpretação de Sérgio Praia e Nuno Cardoso

Balletteatro Auditório

Pç. 9 de Abril, 76
Tel. 225508918
21h30, (dom. às 16h), até 15 de Julho
“O ESPANTALHOTESO”
de Jorge Louraço Figueira. Encenação de Fernando Moreira, co-produção do T Zero e Teatro Nacional de S. João

Rua de Santa Catarina

De 3ª a dom. às 18h, até 31 de Julho
“AUTOCARRO DO AMOR” (teatro móvel)
Encenação de Pedro Carvalho, pelo Art’Imagem